

# Mulford: o Plano Brady foi elaborado com inspiração no Brasil

por Jorge Freitas  
do Rio

"O Plano Brady foi elaborado com inspiração no Brasil." A afirmação foi feita pelo secretário-adjunto do Tesouro norte-americano, David Mulford, a um grupo seleto de empresários, durante o café da manhã, na casa do empresário Sergio Quintella, presidente da Internacional de Engenharia, servido das 8 às 10 horas.

A este jornal, ao final do encontro, Mulford disse que o Brasil está classificado para receber os recursos do Plano Brady. Resaltou, porém, que antes o País deve promover um ajuste na política econômica. Disse também que os benefícios do Plano Brady, no escopo de uma ampla negociação, poderão chegar ao País somente depois de superada a atual fase de sucessão presidencial.

Considerado pelos empresários com quem esteve reunido "um homem muito importante", não apenas por ocupar o cargo de secretário-adjunto do Tesouro dos EUA, mas também por ter sido o administrador dos fundos sauditas (petrodólares) no passado e inspirador do Plano Brady. Na visão desses empresários brasileiros, Mulford não conta com a simpatia dos bancos internacionais, e salientaram que o presidente do Citibank, John Reed, que esteve recentemente no Brasil, gostaria que Mulford "deixasse de promover novos pata-

## A espera do próximo governo

por Cynthia Malta  
de São Paulo

"Medidas substantivas" com relação à questão da dívida externa brasileira deverão acontecer apenas na próxima administração, quando o presidente eleito terá mais força para promover mudanças político-econômicas que poderão, inclusive, trazer de volta o fluxo de investimentos estrangeiros ao País.

A opinião é do senador republicano dos Estados Unidos (EUA), Richard Lugar, que, ontem em São Paulo, manteve encontros com representantes

de bancos norte-americanos, economistas brasileiros e empresários paulistas. Lugar, como membro-senior da Comissão de Relações Exteriores do Senado, está aproveitando o período de recesso do Senado, que vai até meados de setembro, para visitar diversos países da América Latina. Ontem à tarde ele partiu para Buenos Aires.

Do encontro com o ministro da Fazenda, Mailson Ferreira da Nóbrega, na última quarta-feira, Lugar disse que ficou com a impressão de que as autoridades brasileiras não esperam realizar uma nego-

ciação da dívida externa com propostas inovadoras. "Eles esperam medidas mais substantivas na próxima administração", observou.

As relações bilaterais entre EUA e Brasil deverão receber novo impulso também após a eleição presidencial, acredita o senador. Os conflitos comerciais, que atualmente dominam a pauta de discussões entre os dois países, poderão ser solucionados a partir de um diálogo mais amplo com a próxima administração, "quando o presidente tiver mais força para fazer mudanças".

mares políticos" para a negociação da dívida externa do Terceiro Mundo.

### NOVA POSTURA

Na reunião com os empresários brasileiros, Mulford disse que o governo norte-americano o mandou ao Brasil para que ele falasse de uma nova postura de seu país em relação ao problema da dívida externa. Assim, revelou que eventuais reduções de estoque da dívida ou de juros deverão passar a beneficiar realmente os países devedores e não os intermediários.

Ele considerou o acordo obtido pelo México muito importante, porém disse que suas condições deverão

repetir-se em acordos com outros países apenas conceitualmente e não numericamente. Dessa maneira, afirmou que em novos acordos deverão estar incluídas cláusulas de securitização, ingresso de dinheiro novo com juros reduzidos e outros mecanismos que poderão ampliar o leque de opções para os bancos.

Dos empresários, Mulford ouviu relatos sobre o dinamismo do setor privado brasileiro e sobre a crise do Estado. Os empresários descreveram seus projetos e investimentos programados e reafirmaram a análise de que o que se verifica no País não é uma crise generalizada, mas uma crise

financeira do Estado e do atual governo, em virtude de estar em andamento a campanha eleitoral para sua sucessão.

Participaram do café da manhã, na casa do empresário Sergio Quintella: Sergio Henrique Gregori, da Xerox do Brasil; Jorge Gerdau Johannpeter, do grupo Gerdau; Guilherme Frering, da Caemi; Antonio Vidigal, Cofap/Coca Cola; Roberto Broughtton, da Shell; André de Button, da Mesbla; José Luiz de Miranda, do grupo Monteiro Aranha (Banco Inter Atlântico); o ex-ministro Ernane Galveas (GB Participações e Negócios Ltda.) e o presidente da White Martins, Felix Bulhões.